SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXX

Capítulo 6

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM SERVIÇOS DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

MARIANA MONT´SERRAT FUSO PRUDENTE[1]
MARINA FUSO PRUDENTE[2]
ANA LAURA BORGES DUARTE LIRA[2]
RAFAELLA QUEIROZ CAVALCANTE[2]
VITÓRIA CHIES COLASSIOL[1]

[1]Discente - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
[2]Discente - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Palavras-chave: *Suicídio; Prevenção; Serviços de Saúde.*

DOI: 10.59290/3362010290

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

A prevenção do suicídio constitui uma prioridade em saúde pública e um desafio central para os serviços de saúde, uma vez que o comportamento suicida resulta de interação complexa entre fatores clínicos, psicológicos, sociais e contextuais, exigindo respostas assistenciais integradas, precoces e baseadas em evidências.

Estima-se que mais de 720 mil pessoas morram por suicídio a cada ano no mundo, sendo esse agravo uma das principais causas de morte entre jovens (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025).

Esse fato reforça a necessidade de qualificar estratégias de identificação, manejo e seguimento em diferentes pontos da rede de atenção.

Nesse contexto, os serviços de saúde assumem papel estratégico na prevenção do suicídio, não apenas no manejo de crises agudas, mas também na identificação precoce de indivíduos em risco fora dos contextos especializados de saúde mental.

Evidências recentes indicam que a suicidalidade também está presente em ambientes não psiquiátricos, reforçando a necessidade de incorporar a vigilância clínica da suicidalidade de forma transversal nos diferentes níveis da assistência hospitalar.

Além dos fatores individuais, a literatura também evidencia que a prevenção do suicídio em serviços de saúde depende das condições institucionais e da capacitação das equipes.

Na assistência psiquiátrica, enfermeiros e outros profissionais vivenciam o cuidado a pacientes com comportamento suicida como experiência de elevada responsabilidade clínica e intenso impacto emocional, ao mesmo tempo em que reconhecem o valor de abordagens centradas no paciente, do trabalho multiprofissional e do suporte institucional para a prestação de um cuidado seguro e efetivo.

Assim, discutir a prevenção do suicídio em serviços de saúde implica compreender que estratégias efetivas não se restringem à contenção de crises, mas envolvem rastreamento sistemático, avaliação qualificada do risco, intervenções psicossociais estruturadas, continuidade do cuidado e preparo das equipes para atuação sensível, segura e baseada em evidências.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo analisar estratégias de prevenção do suicídio aplicáveis aos serviços de saúde, com ênfase em medidas sustentadas pela literatura científica recente e em sua relevância para a qualificação da assistência.

O objetivo do estudo é analisar, à luz da literatura científica, as principais estratégias baseadas em evidências para a prevenção do suicídio em serviços de saúde, com ênfase na identificação precoce do risco, nas intervenções assistenciais e na qualificação do cuidado em diferentes contextos clínicos.

A relevância deste estudo decorre da magnitude do suicídio como problema de saúde pública e da necessidade de fortalecimento de estratégias preventivas nos serviços de saúde.

Para além de seu impacto em termos de morbimortalidade, o comportamento suicida impõe importantes desafios clínicos e organizacionais, exigindo respostas assistenciais oportunas, qualificadas e fundamentadas em evidências.

Nesse contexto, os serviços de saúde configuram espaços privilegiados para identificação precoce do risco, manejo clínico e encaminhamento adequado de indivíduos em sofrimento psíquico.

Assim, reunir e discutir evidências sobre estratégias de prevenção do suicídio aplicáveis à prática assistencial mostra-se pertinente para

subsidiar a qualificação do cuidado, o aprimoramento das equipes e a organização de intervenções mais seguras e efetivas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada com o objetivo de analisar estratégias de prevenção do suicídio em serviços de saúde.

A busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados científicas, com ênfase em PubMed/MEDLINE, Embase e *Cochrane Library*, utilizando descritores relacionados a suicídio, prevenção, serviços de saúde, internação psiquiátrica, *safety planning* e enfermagem em saúde mental.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em inglês, português ou espanhol, que abordassem fatores de risco, intervenções preventivas e aspectos assistenciais do cuidado a pacientes com comportamento suicida.

Foram excluídos estudos duplicados, resumos, editoriais e publicações sem relação direta com o tema.

Os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral e análise qualitativa, sendo os achados organizados em eixos temáticos referentes à identificação do risco, fatores associados, intervenções baseadas em evidências e implicações para a qualificação da assistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a prevenção do suicídio em serviços de saúde deve ser compreendida como prática transversal, aplicável a diferentes cenários assistenciais e dependente da articulação entre identificação precoce do risco, manejo clínico qualificado e organização institucional do cuidado.

Os estudos analisados indicam que a prevenção do suicídio em serviços de saúde deve ser compreendida como prática transversal, aplicável a diferentes cenários assistenciais e dependente da articulação entre identificação precoce do risco, avaliação clínica qualificada e organização institucional do cuidado.

Em estudo conduzido em hospital geral, observou-se que, entre 3.685 pacientes internados por condições não psiquiátricas, 2,7% apresentavam risco de suicídio, em um contexto marcado por frequências relevantes de sintomas depressivos, ansiosos e insônia (LIAO *et al.*, 2024).

No modelo analítico do estudo, a ansiedade mostrou associação significativa com maior risco suicida, reforçando que a vigilância para suicidalidade não deve restringir-se aos serviços especializados em saúde mental.

Nos serviços psiquiátricos voltados a adolescentes, os achados reforçam a natureza multifatorial do comportamento suicida. Em estudo conduzido com 95 adolescentes internados em unidade psiquiátrica na Itália, observou-se que pacientes com histórico de tentativa de suicídio apresentavam maiores níveis de depressão e insônia, além de maior associação com fatores sociais e pessoais, como bullying, sexo feminino e história psiquiátrica familiar.

Também foi identificada correlação elevada entre insônia e depressão, o que sugere que a avaliação do risco suicida nessa população deve contemplar, de forma sistemática, variáveis psicopatológicas e psicossociais (BALDINI *et al*., 2025).

Outro eixo relevante na prevenção do suicídio em serviços de saúde diz respeito ao papel das equipes assistenciais. A meta-síntese conduzida por Kim e Nam, baseada em nove estudos qualitativos, evidenciou que o cuidado a pacientes internados com comportamento suicida é vivenciado por enfermeiros de saúde mental

como uma prática marcada pela imprevisibilidade do risco, elevada responsabilização, desgaste emocional e necessidade permanente de vigilância.

Em contrapartida, os achados também ressaltam a importância de abordagens centradas no paciente, do suporte institucional e da atuação multiprofissional, apontando que a prevenção do suicídio não se sustenta exclusivamente na adoção de protocolos, mas igualmente em condições organizacionais capazes de apoiar e qualificar a prática assistencial (KIM & NAM, 2024).

Em conjunto, os estudos analisados indicam que a prevenção do suicídio em serviços de saúde não pode ser compreendida de forma restrita como resposta a crises agudas.

Trata-se de um processo contínuo e multifacetado, que envolve rastreamento oportuno, avaliação multidimensional do risco, reconhecimento de fatores clínicos e psicossociais associados, implementação de intervenções estruturadas e suporte institucional às equipes.

Ademais, a literatura sugere que a efetividade dessas estratégias varia conforme a população atendida e o contexto assistencial, reforçando a necessidade de abordagens contextualizadas, integradas e fundamentadas em evidências científicas.

CONCLUSÃO

A prevenção do suicídio em serviços de saúde constitui um desafio complexo e multifatorial, que exige ações articuladas, contínuas e baseadas em evidências.

Os estudos analisados demonstram que o risco suicida está presente em diferentes cenários assistenciais, incluindo hospitais gerais, unidades psiquiátricas para adolescentes e contextos psiquiátricos forenses, o que reforça a necessidade de ampliar o rastreamento, a avaliação qualificada e o manejo preventivo para além dos serviços especializados em saúde mental.

O papel das equipes assistenciais mostra-se central, uma vez que a efetividade da prevenção também depende de capacitação profissional, apoio organizacional e atuação multiprofissional qualificada.

Dessa forma, conclui-se que a prevenção do suicídio em serviços de saúde não deve ser reduzida à resposta a crises agudas, mas compreendida como processo longitudinal, integrado e contextualizado, capaz de articular identificação precoce do risco, intervenções estruturadas e fortalecimento das condições institucionais de cuidado.

O avanço nessa área depende, portanto, da consolidação de práticas assistenciais sustentadas pela melhor evidência disponível e adaptadas às especificidades de cada população e cenário clínico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAUM, C. *et al.* Safety planning interventions for suicide prevention in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. JAMA Pediatrics, Chicago, v. 179, n. 8, p. 886-895, 2025. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2025.1012.

BALDINI, V. *et a*l. Suicidal risk among adolescent psychiatric inpatients: the role of insomnia, depression, and social-personal factors. Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, London, v. 19, art. 32, 2025. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2025.29.

KIM, Y. & NAM, S. H. Experiences of mental health nurses in providing care to inpatients with suicidal behaviours in psychiatric care settings: a meta-synthesis of qualitative research studies. International Journal of Mental Health Nursing, Hoboken, v. 35, n. 1, e70233, 2026. DOI: 10.1111/inm.70233.

LIAO, J. *et al.* Prevalence and correlates of suicide risk among non-psychiatric inpatients in a general hospital in China. Journal of Affective Disorders, Amsterdam, v. 344, p. 263-270, 2024. DOI: 10.1016/j.jad.2023.11.072.

MATSUNAGA, S. & ANDO, K. Suicidal behavior among forensic psychiatric patients in Japan: risk factors and implications for treatment. Forensic Science, Medicine and Pathology, New York, v. 21, n. 2, p. 647-652, 2025. DOI: 10.1007/s12024-024-00912-6.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Suicide. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide. Acesso em: 29 mar. 2026